

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS CURRICULARES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KALLINE PEREIRA AROEIRA

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
aroeiraka@hotmail.com

Para a produção deste texto dialogo com estudos da área da Educação e Educação Física, tecendo articulação com reflexões que desenvolvi como pesquisadora e enquanto professora supervisora dos processos de Estágio Supervisionado em Educação Física.

Ao assumir o cotidiano escolar com professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental e futuros professores de Educação Física como ponto de partida e chegada, pretendo apresentar neste texto o que é resultante de indagações produzidas sobre essa realidade em pesquisas que produzi sobre os processos de Estágio em diálogo com estudos sobre o tema.

A formação de professores tem merecido inúmeros estudos e pesquisas, o reconhecimento da natureza complexa da atividade docente, dos saberes específicos inerentes ao próprio trabalho, a compreensão das culturas profissionais e dos processos de profissionalização e socialização profissional, a concepção dos professores como gestores de dilemas e sujeitos de um fazer e de saberes, aliado à compreensão dos contextos e das condições de produção da profissão docente - são alguns aspectos importantes nesse debate.

A lógica de pensar a formação de professores, os modelos formativos e as necessidades dos que fazem a educação, a escolar, em especial, também tem sido objeto de reflexão por parte de pesquisadores, sobretudo quando se trata de fazer emergir o lugar do qual os professores falam. Nesse sentido, parece haver tensões e dilemas ainda não resolvidos – entre eles – a dimensão da formação para aprenderem a atuar como docentes nos diversos e complexos contextos escolares. Essa dimensão, via de regra, tem sido delegada ao momento da realização dos estágios, separado formal e epistemologicamente das disciplinas, equivocadamente denominadas de ‘teóricas’, e burocraticamente realizado.

Contrapondo-se a essa tendência, pesquisas e estudos mostram que o estágio constitui um campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as atividades educativas, dentre as quais a de ensinar, própria dos profissionais professores. Por isso, se constitui em eixo articulador do currículo e de sua articulação com as escolas, campo social onde os professores desenvolverão a atividade docente. Realizado como e com pesquisa que toma a realidade existente, problematiza-a, alargando a compreensão sobre os problemas, suas raízes, suas conseqüências na perpetuação das desigualdades escolares e sociais, analisando e explorando as contradições presentes nos contextos, o Estágio estará dispendo aos alunos assim formados, condições para que ao mesmo em que constroem suas identidades como professores se percebam capazes para se inserirem nos contextos e neles proceder às transformações necessárias.

Nesse sentido, entendo que a formação de professores de Educação Física que atuam na escola, precisa contemplar os aspectos das complexas redes de saberes e práticas, priorizando a análise do trabalho real desenvolvido nas redes do dia-a-dia da escola, uma vez que o trabalho na escola não se reduz ao prescrito, ao realizado mas, envolve o possível e o impossível e implica como afirma Barros (2008) na concepção e redefinição do trabalho docente.

Durante os processos de supervisão de Estágio, contemplando a análise do trabalho real, em contato com o chão da escola, assim como com seus diferentes interesses, histórias de vida, expectativas, currículos reais, verifiquei que os processos de formação de professores de Educação Física quando assumem a aproximação da realidade na qual o futuro professor atuará, promove possibilidades para a reflexão sobre as práticas pedagógicas, conforme também é apontado no estudo sobre Estágio e Docência de Pimenta e Lima (2004).

Borges (1997) ao pesquisar sobre o tema afirma que os futuros professores de Educação Física manifestam suas angústias em relação a uma distância entre a formação acadêmica e as ações didáticas a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física, embora essa constatação da autora tenha sido indicada há mais de dez anos, estudos recentes como de Neira (2008) e de Molina e Vicente Molina Neto (2004) e de Andrade Filho (2001) apontam que essa inferência continua atual no processo de formação de professores da área.

Esse quadro é contrastado por Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (2008) em relação às licenciaturas, pelo fato de a universidade está desvinculada e descomprometida com a realidade, em muitos momentos não se preocupa em produzir um saber que se revele e transforme essa realidade. Com isso, entendendo como Fávero (2008) é preciso considerar a prática como ponto de partida e ponto de chegada, pois ninguém se tornará profissional apenas por que “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

Nesse cenário o professor de Educação Física em formação inicial ou contínua necessita durante o seu desenvolvimento profissional, percorrer processos de formas singulares de educar em consonância com o trabalho vivo desenvolvido na escola.

No bojo das recentes mudanças curriculares o que se observa é a tentativa de tornar a prática pedagógica, bem como os estágios curriculares mais condizentes com uma formação integrada, em que o cotidiano e a produção de conhecimento se reflita no exercício da profissionalidade docente. Segundo as Resolução CNE/CP 1 e a Resolução CNE/CP 2 dando novas orientações para a formação de professores, no geral, as novas diretrizes buscaram dar coerência e continuidade à formação de professores:

- garantindo a necessidade dos cursos de Licenciatura, que formam especialistas por área de conhecimento ou disciplina, de colocar o foco num trabalho mais aprofundado sobre os conteúdos que serão desenvolvidos no ensino fundamental e médio e não quase que exclusivamente nos conteúdos específicos das áreas e;
- propondo a prática, concepção de prática, como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio e nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Ao interrogar os processos de formação de professores no âmbito da Educação Física, entendo que os processos que se configurem em múltiplas formas de ação, como produção de saberes e práticas sociais instituem sujeitos, aprendizados permanentes. Nessa perspectiva, o processo de formação é entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional.

No âmbito escolar, conforme constata Caparroz (1997), as tentativas de aprofundamento sobre a especificidade da Educação Física como componente curricular parecem esbarrar nos limites que a própria produção teórica desta área criou, na medida em que não produziu investigações mais densas e consistentes sobre a constituição, desenvolvimento e a função da Educação Física no interior da instituição escolar.

No aspecto legal a disciplina Educação Física atualmente é componente curricular (BRASIL, 1997) da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 26º § 3º : “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturno”.

Apesar de a Educação Física ser reconhecida como componente curricular, como verifica José Américo Santos Menezes (2008), ainda identifica-se que esse reconhecimento se dá na dimensão meramente burocrático-educacional, uma vez que não há um reconhecimento da Educação Física como componente curricular, que apresenta objetivos claros e um corpo de conhecimento específico, organizado e sistematizado, cuja aprendizagem possibilita ao aluno o

acesso a uma dimensão da cultura que, aliado a outros elementos da organização curricular, contribui com a formação do mesmo.

Historicamente, há três décadas, estudos envolvendo a formação de professores na área de Educação Física, dentre eles o estudo de Andrade Filho (2001), indicam que a cultura de formação em Educação Física continua apontando mais a manutenção de uma tradição instrumentalizadora, do que para as rupturas formativo-culturais idealizadas.

Em contato com a educação Básica e com o processo de formação de professores, por meio da experiência como professora supervisora dos processos de Estágio com a Licenciatura de educação Física, temos nos deparado com frequência cada vez maior com questões que estão ligadas a dificuldade de organizar/planejar e sistematizar o ensino da educação física na escola. O fato é que apesar dessas questões estarem em evidência no cotidiano escolar, no campo da educação física, o que se percebeu claramente foi que era possível convencer e seduzir os professores (dos cursos de formação de professores de educação física e das escolas) para a ideia da educação física crítica ou progressista, mas existia um certo mal-estar pela dificuldade de realizar uma prática coerente com os novos princípios pedagógicos.

Nesse contexto, as dificuldades de articular teoria e prática na formação do professor de Educação Física ainda é uma questão desafiadora. Apesar da popularidade da chamada tendência crítica no meio acadêmico, esta exerceu pequena influência na prática cotidiana dos professores nas escolas (CAPARROZ, 1997). Nesse sentido reafirma-se a necessidade de investigar os processos de formação do professor que se situam no campo em que sua prática pedagógica se realiza. Segundo Molina Neto e Giles (2003) essa necessidade se confirma na maioria dos trabalhos vinculados ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, sendo que perfilam nas seguintes temáticas: a formação inicial e a prática de ensino (estágio), formação permanente dos professores na instituição escolar, socialização de jovens professores na instituição escolar, políticas públicas de formação, gênero e regulamentação da profissão.

Na esteira dessas questões é importante ressaltar que conforme as recentes mudanças curriculares propostas pelas diretrizes curriculares nacionais o CNE põe o fim ao chamado currículo mínimo, propondo diretrizes curriculares nacionais, e separa definitivamente a formação de professores dos demais profissionais de educação física, colocando-os no conjunto de profissionais da saúde.

Como afirma Oliveira (2003) está longe de haver consenso sobre quem é o professor de Educação física. Além disso, não raramente as políticas e os programas oficiais ou são inexequíveis, ou são tão confusos quanto o diálogo entre as diferentes concepções acadêmicas que os informam, um exemplo disso no Brasil, são os Parâmetros Curriculares Nacionais.

No âmbito da Educação Física, segundo Borges (1997) observa-se que nos cursos de formação de professores em geral as disciplinas teóricas não têm como horizonte a realidade escolar. Conforme a autora quando essa aproximação acontece, não se estabelece uma aproximação entre eles e o cotidiano escolar. Os estudos sobre formação de professores no Brasil reforçam a ideia de que há uma descontinuidade dos programas de ensino e pesquisa o que contribui para deficiências cada vez maiores na formação profissional dos alunos (FÁVERO, 2008).

Nesse cenário os cursos de Educação Física ainda seguem priorizando uma abordagem conteudista a partir da lógica disciplinar, como se fosse possível segregar a aula de Educação Física e, até mesmo cada conteúdo, dos seus contextos sócio-histórico-políticos de produção e ensino.

Como lembra Neira (2008), por vezes, a cultura acadêmica é ministrada de forma paralela sem qualquer relação com a cultura profissional dos professores ou com a cultura social utilizada pelos homens e mulheres para analisar e agir nas situações cotidianas e para resolver os problemas com os quais lidam.

Por isso, os processos de formação inicial de professores de Educação Física precisam vincular-se a fenômenos constatados e presentes na prática social da profissão ou na cultura mais ampla. Nesse sentido, Neira (2008) alerta-nos que é necessário que o currículo abra

espaço para tematização de outros conteúdos na formação de professores, além das conhecidas manifestações esportivas euro-americanas tradicionais e midiáticas (Voleibol, Natação, Futebol, Basquetebol, Handebol, Atletismo) e que supere a reprodução das mesmas situações formativas em que o docente universitário percorreu na sua trajetória de sucesso naquelas disciplinas, fato que tem motivado os futuros professores cultivarem o ódio pelos conteúdos de ensino ou modelo de professor.

Outro viés nesse processo formativo é causado pela distribuição de carga didática entre as disciplinas que compõem o currículo de formação de professores de Educação Física, que também precisa ser colocado sob análise uma vez que ainda se constata uma restrita carga horária atribuídas as disciplinas pedagógicas e a mecânica de funcionamento dos estágios obrigatórios (NEIRA, 2008). Nesse contexto, também se evidencia a necessidade de as aulas do componente quer seja na escola ou nos cursos de formação de professores, posicionar os alunos e alunas de forma crítica diante do próprio patrimônio da cultura corporal, bem como do patrimônio cultural corporal.

O futuro professor precisa “interpretar” os diversos textos veiculados pelos múltiplos setores que compõem a sociedade. Inspirada em Alves (2002), penso que para as atuais condições da educação, posturas desejáveis seriam o professor de Educação Física mostrar que o conteúdo que ensina em suas aulas não está isolado, mas se relaciona de algum modo com tudo o mais que o aluno aprende na escola. Para tanto, é necessário considerar na formação do professor de Educação Física, assim como afirma Giroux (1998), que a atuação didática em sala de aula nas escolas reais valorize as vozes dos discentes a partir de suas experiências no campo.

Nessa direção o Estágio pode contribuir nessa perspectiva, incentivando a reflexão e busca de conhecimentos que reverterão em formas inovadoras de ação.

Para tanto, as experiências formativas no curso de Licenciatura de Educação Física precisam envolver ações como visitar escolas, estabelecer convênios, afinar as experiências de estágio, dialogar com os atores da escola, frequentar reuniões pedagógicas.

Nesse contexto o estágio, nos moldes tradicionalmente assumidos nos cursos de formação de professores, necessitam estar situados ao longo do curso da formação do professor de Educação Física; investir na institucionalização da relação entre universidade e escola e outros campos de estágio; buscar a articulação entre ensino e pesquisa com vistas à produção e socialização de conhecimento, de maneira a consolidar uma proposta reflexiva e investigativa da prática de ensino da Educação Física (VENTORIM; FERREIRA NETO, 1998).

É preciso a adoção de uma postura investigativa e propositiva tanto por parte do professor formador, quanto dos estudantes, que terão contato não só com os problemas da atuação docente como na construção de possibilidades que superem os dilemas do cotidiano escolar. O estágio deve oferecer ao aluno de licenciatura condições para que perceba que o professor é um profissional, inserido em determinado espaço e tempo históricos, capaz de questionar e refletir sobre a sua prática, assim como sobre o contexto político e social no qual se desenvolve.

Esse cenário de diálogo com a escola é propício para se superar as dificuldades e falta disponibilidade dos alunos e dos professores das escolas em tentar se produzir modelos diferentes de aulas de Educação Física, convergente com as propostas pedagógicas consistentes no âmbito teórico.

Por fim, nos cursos de formação de professores de Educação Física é fundamental criar condições para que o futuro profissional entenda que se, é importante ter consciência dos problemas, também é importante que ele seja capaz de propor alternativas para a sociedade brasileira.

Palavras- Chave: Educação Física, cotidiano, práticas curriculares

Referências:

- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs) et al. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BORGES, Maria Cecília Ferreira. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. In: SOUZA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997, p. 143-159.
- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação Profissional em Educação Física Brasileira: Súmula da Discussão dos anos 2001 a 2004 in: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. v. 2. Vitória: LESEF/UFES: Uberlândia: NEPECC/UFU, 2004, p. 129-154.
- BORGES, Maria Cecília Ferreira. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. In: SOUZA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas praticas sociais**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997, p. 143-159.
- CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Vitória, UFES, centro de Educação Física e Desportos. 1997.
- FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **A formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERRAÇO, C. E. (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA NETO, A., VENTORIM, S. **A revista *Motrivivência* e a produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física**. In: Revista do Mestrado em Educação, p. 51-72, Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. – Vol. 1, (1998), - São Cristóvão: UFS/NPGED, 1998.
- KUNZ, Elenor (Org). **Didática da educação física 1**. 3 ed..Ijuí: Unijuí, 2003.
- KUNZ, Elenor (Org.) **Didática da educação física 2**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Maria K. Identidade profissional e perspectiva da educação física na América do Sul: formação profissional em educação física no Brasil. In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. (orgs.). **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 259-278.
- MOLINA, Rosane Maria K., MOLINA NETO, Vicente. Educação física e educação: o espaço pedagógico para localizar a educação física e os fundamentos que podem mantê-la na escola. Reflexões sobre algumas possibilidades. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. v. 2. Vitória: LESEF/UFES: Uberlândia: NEPECC/UFU, 2004, p. 13-33.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Práticas pedagógicas da educação física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo ausente? In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. (orgs.). **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 155-177.
- OLIVEIRA, Inês B.; ALVES, Nilda (orgs) et al. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**: São Paulo: Cortez, 2004.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SCHNEIDER, Omar et al (orgs). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. Aracaju: Editora da UFS, 2008.
- SOUZA, Elizeu. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Wagner dos. Currículo e avaliação na educação física: práticas e saberes. In: SCHNEIDER, Omar et al (Orgs). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

MENEZES, José Américo Santos. Educação física na escola: currículo, educação e cultura de movimento. In: SCHNEIDER, Omar et al (Orgs). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

Endereço: Rua Verdi, n. 145, Edifício Pérola, apt. 102, Laranjeiras, CEP: 29165-230, Serra-Espírito Santo, Telefone (27) 99229-5288, (27) 3065-5288, .